

GRANDE ÁREA: Ciências Humanas

PROJETO: O Sagrado, a Índia e a Literatura Brasileira (Apoio a Grupos de Pesquisa)

AUTORES: Dilip Loundo (Orientador, Dep. Ciência da Religião); Anderson Azevedo Ferigate (Bolsista, Dep. de Letras); Pedro Jehle de Araújo Gouvêa (Bolsista, Dep. De Ciências Sociais)

RESUMO:

Ainda que limitada, a Índia tem uma presença marcante em algumas das mais importantes vozes, individuais ou coletivas, da literatura brasileira. São vozes raras e 'descontínuas', mas que podem, pela excelência de suas obras e pelo papel positivo desempenhado por esse diálogo, nos trazer ensinamentos e pistas fundamentais sobre processos de interação civilizacional e cultural que potencializam a criatividade literária e que dão sentido afirmativo ao que Oswald de Andrade chamou de atitude antopofágica. De forma geral, essas vozes raras têm em comum um senso agudo da história e do crivo da colonialidade/modernidade enquanto fator-chave na compreensão da realidade brasileira, nacional ou local, e no seu próprio fazer científico/literário e que, por circunstâncias as mais diversas, descobriu na Índia um interlocutor indispensável em seus esquemas e construções mentais. Dentre elas, destacam-se representantes da intelectualidade crítica como Farias Brito e Gilberto Freyre, e representantes da ficcionalidade literária como Augusto dos Anjos, Machado de Assis, Cecília Meireles, Cruz e Souza e Guimarães Rosa.

O presente projeto previsto para um total de dois anos completa, atualmente, metade de seu percurso. Seus destaques foram a investigação, na perspectiva da presença indiana, das obras de Cecília Meireles, Machado de Assis e Cruz e Souza. Podemos identificar, de imediato, três níveis dessa presença: (i) o explícito, quando as referências à Índia são diretas, frequentemente com o uso de termos específicos; (ii) o implícito, quando as referências são indiretas e nos permitem identificar ideias e pensamentos típicos da Índia; (iii) e o paralelo, quando existe uma afinidade significativa entre o autor e o pensamento indiano, sem que haja qualquer conexão empírica. As fontes mais imediatas desses contatos incluem obras da literatura antiga, clássica e moderna da Índia relativas a temas como a filosofia, a ioga, o ritual, etc.; e contatos com personalidades-chave modernas como Mahatma Gandhi e Rabindranath Tagore.

A característica marcante da articulação dialogizante desses autores é o interesse marcante pelas estruturas disciplinares, institucionais e literárias dos pensares filosóficos e religiosos da Índia enquanto expressão de uma capacidade transformadora da existência que envolve tanto uma preocupação genuína com a condição de alienação e sofrimento humanos quanto a busca de uma condição de bem-estar no mundo e a cognição da existencialidade em geral.